



Carlinhos denunciou perseguição de funcionários da fazenda

Federal investigará denúncia de guaranis

O superintendente da Polícia Federal, Wantuir Francisco Jacine, informou que vai investigar as denúncias feitas por índios guaranis/caiúas ao procurador geral da República, Aristides Junqueira, que visitou a reserva de Sete Cerros, dentro da fazenda Inhu Guassu, em Coronel Sapucaia. O capitão da reserva, conhecido como Carlinhos, afirmou que empregados da fazenda atiram em crianças e homens da comunidade, quando eles saem do limete de quatro hectares onde estão confinados. Junqueira preferiu esperar a ação da PF para se manifestar sobre as denúncias.

— A Justiça não está sendo justa com vocês, afirmou o procurador da República após ouvir o lamento dos índios que se reuniram em sua volta na aldeia de Sete Cerros, que é formada por casas de lona e palha. Junqueira referia-se à situação da reserva em litígio na Justiça. Apesar do governo federal ter demarcado e homologado uma área de 8.588 hectares, como terra indígena, a Justiça Federal manteve a área sob pessoa da Agropecuária Sattin, deixando os índios em apenas um hectare de terra.

Os índios dançaram e choraram, diante do procurador, pedindo solução para os problemas em que se encontram. Com a formação de pastagens para o gado na Fazenda Inhu Guassu, os índios perderam as matas e não podem mais caçar. Também falta terra para plantar.

O capitão indígena Carlinhos denunciou que até uma

criança da comunidade foi mantida em cárcere privado, durante um dia, por funcionários da fazenda. "Não podemos criar pato, galinha nem temos área para plantar", lamentou. Os índios mais velhos da tribo falaram em guarani diante do procurador, que contou com um intérprete. As mulheres e homens mais idosos lembraram dos parentes já enterrados na terra. Eles também querem morrer na reserva e ficar na reserva.

Fome, suicídio, tristeza

Os índios de Sete Cerros são considerados pela Fundação Nacional do Índio (Funai) os mais afetados pela miséria. Eles passam fome realmente e sobrevivem da doação de alimentos da Funai e Promoção Social de Mato Grosso do Sul (Promosul).

As doenças e falta de terra estão massacrando os índios de Sete Cerros. "A criança não sabe da situação e quer comer", lamentou um dos índios ao falar sobre a fome de seu povo. Segundo o administrador regional da Funai, Virgílio Clemente, outras 30 famílias também pertencem à comunidade Sete Cerros, mas estão longe da reserva devido à falta de terra.

Sete Cerros está localizada na fronteira com o Paraguai, representa, segundo a Funai a fronteira entre os dois países. A área se encontra em litígio na Justiça e o procurador da República disse que vai convidar os juízes para visitar a reserva.

Hudson Corrêa